

# O Livro de Daniel - Número Cento e Doze

*Desvendando o simbolismo profético de Ismael: do arqueiro ao selador dos 144.000*

Jeff Pippenger  
2024-03-02

E Deus estava com o rapaz; e ele cresceu, e habitou no deserto, e tornou-se flecheiro. Gênesis 21:20.

Ismael tornou-se um arqueiro, que é um símbolo de guerra e do juízo executivo aplicado contra Roma.

A voz dos que fogem e escapam da terra da Babilônia, para declarar em Sião a vingança do Senhor, nosso Deus, a vingança do seu templo. Convocai os arqueiros contra Babilônia; todos vós que entesai o arco, acampai contra ela ao redor; que ninguém escape; retribuí-lhe segundo a sua obra; conforme tudo o que ela fez, fazei-lhe vós; porque ela se ensoberbeceu contra o Senhor, contra o Santo de Israel. Jeremias 50:28, 29.

Os arqueiros retribuem a Babilônia segundo as suas obras, e essa retribuição começa na iminente lei dominical, com a segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse, quando começa o juízo executivo progressivo da Babilônia.

Ouvi outra voz do céu, que dizia: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais das suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Dai-lhe como ela vos deu, e retribuí-lhe em dobro, conforme as suas obras; no cálice que ela encheu, enchei-lhe em dobro. Quanto a si mesma se glorificou e viveu em delícias, tanto lhe dai tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, não sou viúva e não verei pranto. Apocalipse 18:4-7.

Ismael e sua mãe Hagar haviam sido impedidos de herdar o direito de primogenitura e foram expulsos. Assim, o ciúme tornou-se a motivação profética do Islã, e a guerra, sua ocupação profética. A primeira menção inclui a restrição imposta a Ismael e à sua mãe por Sara, e sua “restrição” tornou-se uma característica profética primordial do Islã ao longo da Palavra de Deus e da história. Os descendentes de Ismael seriam homens selvagens, cuja mão estaria contra todos os homens, e seu atributo selvagem é representado pelo asno árabe selvagem, da família dos cavalos. Assim, a guerra islâmica do primeiro e do segundo “ai” é representada como guerreiros montados em cavalos irados.

O Islã é a mensagem da chuva serôdia, e é apropriado que os três ais representem três linhas proféticas específicas, pois a metodologia da chuva serôdia é "linha sobre linha". Quando as características proféticas das duas primeiras linhas são reunidas, elas estabelecem a linha do terceiro ai. Todas as três linhas proféticas ilustram o período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Essas três linhas representam o período do derramamento da chuva serôdia, pois a chuva serôdia começou a chover quando o terceiro ai chegou em 11 de setembro de 2001.

“A chuva serôdia há de cair sobre o povo de Deus. Um anjo poderoso há de descer do céu, e toda a terra será iluminada com a sua glória.” Review and Herald, 21 de abril de 1891.

O período do selamento também foi representado pelo período que começou em 11 de agosto de 1840 e terminou com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844. Esse período de tempo também foi representado no capítulo dois de Habacuque. A história milerita cumpriu o capítulo dois de Habacuque e, ao fazê-lo, começou quando o anjo desceu em 11 de agosto de 1840 e terminou quando o terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844.

O capítulo dois de Habacuque indica que, no fim da visão, a visão "falaria". No versículo três do capítulo dez de Apocalipse, o anjo clamou (falou) em alta voz, e em 22 de outubro de 1844 o mesmo anjo jurou (falou) que "não haveria mais tempo". O vigia de Habacuque, no versículo um do capítulo dois, situa-se em 11 de agosto de 1840, pois é então que os vigias erguem suas vozes.

Na rebelião de 1888, que a Irmã White identifica como representando o anjo de Apocalipse dezoito que haveria de iluminar a terra com Sua glória, os atalaias (Jones e Waggoner) ergueram suas "vozes" como uma trombeta, para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, pois sua mensagem era a mensagem a Laodiceia. Em 11 de setembro de 2001, que foi tipificado pela história de 1888, o Senhor conduziu Seu povo dos últimos dias de volta às veredas antigas de Jeremias, onde os atalaias não foram ouvidos. A descida do anjo assinala a chegada profética dos atalaias.

A "voz" que chegou em 11 de agosto de 1840 foi transmitida por meio dos atalaias, e foi dito a Jeremias que, se retornasse à sua fé e confiança em Deus após sua decepção, ele se tornaria a boca de Deus. Quando a visão que havia tardado finalmente chegou em 22 de outubro de 1844, ela "falou". O período do capítulo dois de Habacuque, que se cumpriu na história milerita, ilustra o período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

É essencial reconhecer que o período de 11 de agosto de 1840 até 22 de outubro de 1844 ilustra o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que é o período em que a chuva serôdia é derramada. É essencial que a mensagem da chuva serôdia seja identificada pela metodologia de "linha sobre linha". O período especial que é o selamento dos cento e quarenta e quatro mil é repetidamente representado nas linhas proféticas, e assim ocorre em Habacuque 2, que a Irmã White identifica diretamente como tendo sido cumprido na história milerita. Ela também ensina repetidamente que a história milerita se repete na história dos cento e quarenta e quatro mil.

Entrelaçada às profecias que eles haviam considerado aplicáveis ao tempo da segunda vinda, havia instrução especialmente adaptada ao seu estado de incerteza e suspense, que os encorajava a esperar pacientemente, na fé de que o que agora era obscuro ao seu entendimento, no devido tempo se tornaria claro.

Entre essas profecias estava a de Habacuque 2:1-4: "Estarei no meu posto de vigia, e me colocarei sobre a torre, e vigiarei para ver o que Ele me dirá, e o que responderei quando for repreendido. E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que corra quem a ler. Porque a visão ainda é para o tempo determinado, mas no fim falará e não mentará; ainda que tarde, espera por ela, porque certamente virá, não tardará. Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé."

Já em 1842, a orientação dada nesta profecia para “escrever a visão e torná-la clara sobre tábuas, para que a leia quem corre” havia sugerido a Charles Fitch a preparação de um quadro profético para ilustrar as visões de Daniel e do Apocalipse. A publicação desse quadro foi considerada um cumprimento da ordem dada por Habacuque. Ninguém, porém, notou então que um aparente atraso no cumprimento da visão — um tempo de demora — é apresentado na mesma profecia. Após o desapontamento, esta passagem das Escrituras pareceu muito significativa: “A visão ainda está para o tempo determinado; mas, ao fim, falará e não mentirá; se demorar, espera por ela, porque certamente virá, não tardará. . . . O justo viverá pela sua fé.”

Uma parte da profecia de Ezequiel também foi fonte de força e conforto para os crentes: "Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel, dizendo: Os dias se prolongam, e toda visão falha? Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus... Os dias estão próximos, e o cumprimento de toda visão... Eu falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais adiada." "Os da casa de Israel dizem: A visão que ele vê é para muitos dias ainda, e ele profetiza de tempos distantes. Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Nenhuma das minhas palavras será mais adiada; mas a palavra que eu falei será cumprida." Ezequiel 12:21-25, 27, 28. O Grande Conflito, 391-393.

Os mileritas não apenas viam a si mesmos cumprindo a parábola das dez virgens e Habacuque, capítulo dois, mas também foram levados a ver que a história na qual estavam cumprindo essas profecias era também a identificação, por Ezequiel, dessa mesma história, onde “o efeito de toda visão” haveria de se cumprir. A linha da história que representa o selamento dos cento e quarenta e quatro mil é onde o efeito de toda visão se cumpre!

As linhas que representam o período da chuva serôdia e do selamento dos cento e quarenta e quatro mil são reunidas para estabelecer que a história profética invariavelmente possui a assinatura do Alfa e do Ômega.

A história milerita começa com a voz do anjo do capítulo dez do Apocalipse e termina com a mesma voz. 11 de setembro de 2001 começa com a primeira voz do capítulo dezoito do Apocalipse e termina com a segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse. O capítulo dois de Habacuque começa com a voz das sentinelas e termina com a voz da sentinela de Jeremias. O primeiro ai começa com Maomé e termina com Maomé II. O segundo ai começa com a libertação dos quatro anjos do Islã e termina com a contenção do Islã.

A metodologia que é a chuva serôdia é a metodologia de Isaías, "linha sobre linha", e as linhas que são reunidas para identificar e estabelecer a mensagem da chuva serôdia invariavelmente contêm a assinatura de Alfa e Ômega. O primeiro "ai" do capítulo nove do Apocalipse começa com Maomé e termina com Maomé II. O período é dividido em dois tipos de guerra, sendo o primeiro ataques desorganizados contra Roma que começaram a sério com Abubakar, e depois um período de cento e cinquenta anos em que foi empreendida a primeira guerra organizada do Islã.

O período de cento e cinquenta anos é representado pela profecia de tempo de "cinco meses". O segundo ai também possui uma profecia de tempo que é de trezentos e noventa e um anos e quinze dias. Portanto, visto que a estrutura profética do primeiro e do segundo ai identifica o fim com o

início, ela contém uma divisão entre o selamento e um período específico de tempo. O processo de selamento é representado no início da história do primeiro ai, e é representado no final do segundo ai.

O que se segue ao selamento do versículo quatro, no primeiro ai, são os "cinco meses" (cento e cinquenta anos). Os cinco meses são identificados duas vezes, uma no versículo cinco e outra no versículo dez. O que precede o processo de selamento de 11 de agosto de 1840 a 22 de outubro de 1844, no segundo ai, é a profecia da "hora, dia, mês e ano" (trezentos e noventa e um anos e quinze dias), do versículo quinze. Juntas, em uma linha contínua, a quinta e a sexta trombeta começam e terminam com uma ilustração do processo de selamento.

Como duas linhas, aplicadas "linha sobre linha", elas identificam um início e um fim marcados por Maomé I e Maomé II. "Linha sobre linha", elas identificam dois períodos distintos em cada linha, o que se dá porque cada linha possui uma profecia de tempo. Na história do primeiro ai, o Islã deveria "ferir" Roma, e no segundo ai, "matar" Roma. O primeiro ai foi uma guerra de lanças, espadas e flechas, e o segundo ai introduziu a pólvora como armamento.

VERSÍCULO 10. E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e havia ferrões nas suas caudas; e o poder delas era ferir os homens por cinco meses. 11. E tinham sobre elas um rei, que é o anjo do abismo, cujo nome, em hebraico, é Abaddon, mas, em grego, tem por nome Apollyon.

Até aqui, Keith nos forneceu ilustrações do toque das cinco primeiras trombetas. Mas agora devemos nos despedir dele e passar à aplicação do novo aspecto da profecia aqui introduzido; a saber, os períodos proféticos.

Seu poder era ferir os homens por cinco meses.—1. Surge a pergunta: que homens deveriam eles ferir por cinco meses?—Sem dúvida, os mesmos que depois eles deveriam matar (ver versículo 15); 'A terça parte dos homens', ou a terça parte do Império Romano — a divisão grega dele.

2. Quando deveriam eles iniciar a sua obra de tormento? O versículo 11 responde à pergunta.

(1) 'Eles tinham um rei sobre eles.' Desde a morte de Maomé até perto do fim do século XIII, os maometanos estiveram divididos em várias facções sob diversos líderes, sem nenhum governo civil geral que se estendesse sobre todos eles. Perto do fim do século XIII, Othman fundou um governo que desde então tem sido conhecido como o governo otomano, ou império, o qual cresceu até se estender sobre todas as principais tribos maometanas, consolidando-as em uma única grande monarquia.

(2) O caráter do rei. 'Que é o anjo do abismo.' Um anjo significa um mensageiro, um ministro, seja bom ou mau, e nem sempre um ser espiritual. 'O anjo do abismo', ou ministro principal da religião que de lá veio quando foi aberto. Essa religião é o Maometanismo, e o sultão é seu ministro principal. 'O sultão, ou grão-senhor, como é indistintamente chamado, é também califa supremo, ou sumo sacerdote, unindo em sua pessoa a mais alta dignidade espiritual com a suprema autoridade secular.'-World As It Is, p. 361.

(3) Seu nome. Em hebraico, 'Abaddon', o destruidor; em grego, 'Apollyon', aquele que extermina ou destrói. Tendo dois nomes diferentes em duas línguas, é evidente que se pretende representar o caráter, e não o nome do poder. Se assim for, como expresso em ambas as línguas, ele é um destruidor. Sempre foi esse o caráter do governo otomano.

Mas quando Othman fez seu primeiro ataque ao império grego? — De acordo com Gibbon, Declínio e Queda, etc., 'Othman entrou pela primeira vez no território de Nicomédia no dia 27 de julho de 1299.'

Os cálculos de alguns autores basearam-se na suposição de que o período deveria começar com a fundação do Império Otomano; mas isso é evidentemente um erro; pois não apenas haveriam de ter um rei sobre eles, como também atormentariam os homens por cinco meses. Mas o período de tormento não poderia começar antes do primeiro ataque dos atormentadores, que foi, como dito acima, em 27 de julho de 1299.

O cálculo que se segue, baseado neste ponto de partida, foi elaborado e publicado em uma obra intitulada A Segunda Vinda de Cristo, etc., por J. Litch, em 1838.

'E o poder deles era ferir os homens por cinco meses.' Até aqui se estendia o seu mandato, para os atormentar por depredações constantes, mas não, politicamente, para matá-los. 'Cinco meses', trinta dias por mês, nos dão cento e cinquenta dias; e esses dias, sendo simbólicos, significam cento e cinquenta anos. Começando em 27 de julho de 1299, os cento e cinquenta anos chegam até 1449. Durante todo esse período, os turcos estiveram envolvidos em uma guerra quase perpétua com o império grego, mas ainda assim sem conquistá-lo. Tomaram e mantiveram várias províncias gregas, mas, ainda assim, a independência grega foi mantida em Constantinopla. Mas em 1449, o término dos cento e cinquenta anos, sobreveio uma mudança, cuja história será encontrada sob a trombeta seguinte. Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, 505-507.

Uriah Smith cita o cálculo de Josiah Litch dos cento e cinquenta anos, cuja conclusão representa um ponto de partida para a profecia de trezentos e noventa e um anos e quinze dias na próxima Trombeta. Comentando a predição de Litch a respeito dessas duas profecias de tempo interligadas, a Irmã White registrou:

“No ano de 1840, outro notável cumprimento da profecia despertou amplo interesse. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam o segundo advento, publicou uma exposição de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder seria derribado... em 11 de agosto de 1840, quando se pode esperar que o poder otomano em Constantinopla seja quebrantado. E isto, creio eu, verificar-se-á.”

“No exato tempo especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim colocou-se sob o controle das nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões se convenceram da correção dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e um maravilhoso impulso foi dado ao movimento adventista. Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto na pregação como na publicação de seus pontos de vista, e de 1840 a 1844 a obra se estendeu rapidamente.” O Grande Conflito, 334, 335.

O primeiro e o segundo ais estão ligados por duas profecias de tempo interligadas. O primeiro ai começa com uma ilustração do selamento, e o segundo ai termina com a história de 11 de agosto de 1840 até o toque da sétima trombeta em 22 de outubro de 1844, o que também é uma ilustração do selamento. O começo e o fim trazem a assinatura de Alfa e Ômega, porque, como na história em que Cristo confirmou a aliança por uma semana, o período é dividido em duas partes. O primeiro período começa com o primeiro Maomé e termina com o segundo Maomé. O segundo período começa com “uma voz dos quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus”, e termina com a “voz” de Cristo, jurando “por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e as coisas que nele há, e a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haveria mais tempo.”

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

"Qualquer pergunta que Satanás possa suscitar na mente para criar dúvida a respeito da grandiosa história das peregrinações passadas do povo de Deus agradará à sua satânica majestade e é uma ofensa a Deus. A notícia da iminente vinda do Senhor, em poder e grande glória, ao nosso mundo é verdade, e em 1840 muitas vozes se ergueram para sua proclamação." Manuscript Releases, volume 9, 134.